OLHARES SOBRE ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS, TERRITÓRIO INDÍGENA E TURISMO NO NORDESTE BRASILEIRO

Ana Neri da Paz Justino[1]
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega[2]
Paula Normandia Moreira Brumatti[3]

RESUMO

As discussões teóricas do século XXI mostram a conservação colaborativa como um novíssimo paradigma na gestão de espaços protegidos. No Brasil, as discussões sobre áreas protegidas vão além da constituição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), espaços tradicionais como as Terras Indígenas também entram em cena. É o caso deste estudo que contempla a questão de um território indígena na observação de práticas de recepção de visitantes em uma Área de Proteção Ambiental (APA). Assim, parte-se do objetivo de reconhecer o entrelaçamento Áreas Naturais Protegidas e Terras Indígenas na prática discursiva dos espaços naturais protegidos. A pesquisa se dá a partir da construção teórica seguida da análise documental acerca da temática em questão. Ainda como estratégia de pesquisa se utiliza entrevistas semiestruturadas com a residentes que atuam diretamente na recepção de visitantes. O Território Catu dos Eleotérios compõe a Zona Tradicional de Uso Sustentável da APA Piquiri-Una, o que remete a necessidade de integração entre os saberes ocidentais e a ancestralidade indígena fazendo com que os planejadores e gestores do turismo considerem tais elementos para a gestão dos espaços. Isso gera a demanda para ampliação do diálogo e ampliação das formas do fazer/pensar o turismo no território. É importante elencar que no Catu as práticas de uso público para fins turísticos e recreativos situam-se nas iniciativas dos residentes, sendo, portanto, pertinente que as intervenções ali existentes levem em conta o processo de etnogênese presente na prática social discursiva do território. Isso vale para parcerias com iniciativa privada, ações do Estado, ou ainda, o olhar dos visitantes que ali chegam. A realidade do espaço demanda novos olhares para a recepção de visitantes, porém, sem deixar de lado o atendimento aos dispositivos normativos, bem como, às condições básicas de infraestrutura e segurança tão caros a uma área natural protegida.

Palavras-chave: Povos originários; áreas naturais protegidas; Eleotérios do Catu; Potiguaras do Katu; APA Piquiri-Una.

[1] Bacharel em Turismo e Doutora em Turismo. neri.justino@ifrn.edu.br. IFRN.
[2] Bacharel em Turismo e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. wilkernobrega@yahoo.com.br. UFRN.
[3] Bacharel em Turismo e Doutora em Turismo. paulanmb@yahoo.com.br. IFRN.